

**GERMINAL. MARXISMO E EDUCAÇÃO EM DEBATE:
BALANÇO DE 10 ANOS DE EXISTÊNCIA**

**GERMINAL. MARXISMO E EDUCAÇÃO EM DEBATE:
BALANCE DE 10 AÑOS DE EXISTENCIA**

**GERMINAL. MARXISMO E EDUCAÇÃO EM DEBATE:
BALANCE OF 10 YEARS OF EXISTENCE**

Maria de Fátima Rodrigues Pereira¹

A Revista *Germinal* faz dez anos de existência, publicou o seu primeiro número em 2009, dedicado à temática Modo de Produção e Educação. Todavia, o projeto da Revista já vinha sendo acalentado desde o ano de 2007, entre doutorandos e jovens doutores da Faculdade de Educação da Unicamp num diálogo com colegas que militavam na ABEM (Associação Brasileira de Educadores Marxistas) e nos encontros dos Ebems (Encontros Brasileiros de Educação e Marxismo).

Interessava, então, a criação de um veículo para a publicação de estudos sobre a teoria social marxista e seu método, formulada por Marx (1818-1883) e Engels (1820-1895). Entendia-se, ainda, que havia necessidade de se promover o debate sobre as contribuições de autores marxistas que produziram suas obras ao longo do século XX e nos primeiros anos do XXI, também dar lugar aos estudos das questões sociais, sobretudo as educacionais, realizados sob a orientação dessa perspectiva de vida e do conhecimento.

Ao mesmo tempo que era elaborado o Projeto Editorial da *Germinal* que desde o início foi pensada para ser on-line, em virtude de todas as dificuldades para se fazer impressa, produzíamos o Boletim *Germinal*, na forma impressa, que se colocava naquela tradição de textos curtos de análise de conjuntura ou de temas atuais que urgiam pronto esclarecimento e posicionamento. O objetivo era duplo: “ver em nós mesmos” de maneira a enfrentarmos os desafios e compromissos assumidos como educadoras (es) e pesquisadoras (es) críticas (os) e promover debate formativo de maneira a se contribuir para o conhecimento das complexas e contraditórias relações de produção da vida, nomeadamente as que envolvem a educação e superação do estágio atingido.

Desde lá, não foram poucas as dificuldades para a publicação de cada número até hoje disponibilizado, mas também, tem sido um tempo de grandes realizações pelo cumprimento de um projeto militante, pelo reconhecimento recebido da seriedade com que tem sido perseguido o projeto inicial, por se ir fazendo o compromisso político com os projetos das classes subalternas.

Este número vem a lume atrasado, seria para dezembro de 2018, o trabalho intensificado, industrializado, mercantilizado, submetido à razão instrumental desrealizadora dos seres humanos que hoje atinge todos os trabalhadores e está, como a espada de Dâmoques, sobre nossas cabeças e ombros, nos impediu de cumprir o prazo estabelecido. Convidados se atrasaram na produção de suas reflexões sobre os 10 anos da *Germinal*, nos vimos todos a braços com outras tarefas que exigiram, prioritariamente, atenção e dedicação porque envolviam a sobrevivência e luta por ela.

O tempo que vivemos se por um lado nos leva a um torpor paralisante, por outro demanda exame rigoroso dos condicionantes desse mesmo estado. As disputas acirradas entre as várias frações da burguesia pela posse das riquezas socialmente produzidas, o alijamento da classe trabalhadora tem levado a níveis de violência explícita em todas as esferas da vida. Visões medievais da vida, pré- ordem burguesa, do homem e de ciência erguem-se como fantasmas que nos assombram e fortalecem práticas dominadoras, mesmo exterminadoras daqueles que a elas não se alinham. Instala-se um poder regressivo, uma narrativa da história anti-história, ideologicamente perigosa, segregadora, anticivilização. Como no mito da caixa de Pandora os males e sofrimentos (que se acentuam) estão autorizados a se esparramarem pelo mundo, crescem como na Hidra de Lerna. “Entretanto, todo tempo tem suas brutalidades e suas ternuras, mesmo os mais dramáticos como o fascismo e a guerra, mesmo a barbárie da civilização reluzente do capital em sua agonia histórica na qual pululam os tolos a se regozijar da ordem que os escraviza e massacra” (IASI, 2019)². Nesta perspectiva, a esperança operosa nos leva à publicação desta edição que é comemorativa. Festejamos com todos aqueles que, ao longo dos 10 anos de *Germinal* enviaram ser artigos, deram entrevista, fizeram pareceres, organizaram edições, fizeram editorias, deram seu apoio, contribuíram monetariamente para viabilização de *Germinal*. Também, com os leitores que nos ajudaram com o reconhecimento e desafios que nos lançaram a cada edição. Mas, é também de balanço de onde chegamos e o que vislumbramos para continuarmos no que nos propusemos. Este desígnio implica ver o que é *Germinal*, o que publicou, para quê.

Contamos para o balanço, na Seção Debates, com 11 textos: Elza Margarida de Mendonça Peixoto apresenta o projeto de *Germinal*, desde sua origem alinhado com os interesses da classe trabalhadora, o “universo filosófico e político de referências sobre aquilo que é a existência, que almeja alcançar a verdade – ainda que provisória” ao se propor a “crítica rigorosa às perspectivas empiristas, positivistas e fenomenológicas que beiram os irracionalismos”. Alerta que *Germinal* se depara com uma política de avaliação de periódicos perversa porque assentada num produtivismo massificante, industrializado, como próprio a um modo de existência em que o descartável é sua marca, onde a desrazão e a razão instrumental impera. Indica que isto compõe um quadro de crise agudo “momento em que os excedentes de produção estão bloqueados e a circulação de capitais não está funcionando, gerando o impedimento da realização do capital” que ameaça submergir os poucos avanços da educação para os filhos da classe trabalhadora. Aponta que no cenário em que esta edição vai ao ar, um desafio se torna exigência: a luta por “formação a partir de referenciais que reivindicam a superação das relações de produção capitalistas”.

O balanço dos editoriais é de Pedro Leão da Costa Neto, salienta que o projeto editorial se realizou e manifestou nos números publicados, analisa-os pari e passu para lhe colher o que os constitui e a coerência a que cada edição se propôs.

Maria de Fátima Félix Rosar debruça-se sobre as publicações referentes às políticas, aponta que “mostrou-se muito estratégico o trabalho dos autores que contribuíram, desde o primeiro número [...] da revista *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, para que se tenha um aporte teórico socializado amplamente, com o objetivo de difusão do pensamento crítico. Aponta que sem essa produção “torna-se mais difícil o enfrentamento da crise atual e a perspectiva de estabelecimento de alianças estratégicas para a continuidade da disputa de condições para a luta pela educação pública gratuita, laica de qualidade socialmente referenciada e pela construção de outro projeto para essa educação, calcada em experiências como a do MST, da implantação da Pedagogia Histórico-Crítica em alguns estados, como o Paraná, de formação de professores em rede de educadores críticos pelo HISTEDBR e por meio de associações como a ABEM”.

Jacir Mario Tedesco Filho e Sandra Terezinha Urbanetz realizam o balanço das entrevistas e salientam traços em comum – a análise da conjuntura em que foram realizadas e as contribuições dos entrevistados ao esclarecimento de temas importantes do campo educacional.

Junior Cesar Luna e Luiz Bezerra Neto apresentam o balanço da produção publicada por *Germinal* sobre o tema da Educação do Campo. Explicitam que isto se deu em resumos de teses, dissertações, entrevistas, editoriais, artigos e edição temática. Salientam que *Germinal* faz contribuições ao debate sobre este tema “principalmente quando problematiza a questão da luta pela terra e por acesso à escola por parte daqueles que habitam nas áreas rurais”.

Paulino Orso realiza o balanço sobre a presença da Pedagogia Histórico- Crítica nas edições de *Germinal*, aponta que “a PHC aparece com bastante destaque. Foram publicadas duas edições especiais dedicadas a ela. No total, a PHC aparece em 40 produções, mais do que qualquer categoria. Depois dela, é a categoria trabalho que aparece em maior número de produções, no total está presente em 30 produções. Na sequência também aparece com destaque a categoria revolução, com 20 vezes e emancipação/emancipação humana, em 10 produções”. Que, “*Germinal* cumpre com aquilo a que se propôs, proporcionar um espaço de divulgação do pensamento marxista, assim como do materialismo histórico-dialético”.

Izaías Costa Filho apresenta o balanço sobre Educação Profissional, sugere que o projeto editorial da Revista preveja a publicação de um número dedicado ao tema da Educação Profissional.

Luiz Aparecido Alves de Souza faz o balanço nas edições da *Germinal* sobre a Formação de Professores e a Educação Profissional e Tecnológica, aponta que as produções se situam na perspectiva do marxismo e nos desafios de um compromisso ético-político pela educação emancipatória.

De Karine Martins Sobral e Rafaela Maria Teixeira Teófilo, José Deribaldo Gomes dos Santos é o balanço sobre o referencial gramsciano, apontam: “a revista, ao longo desses 10 anos, se constituiu como um mecanismo de difusão do pensamento gramsciano, ao abrigar textos de pesquisadores iniciantes, assim como trabalhos de intelectuais que são referência na interpretação do pensamento do revolucionário sardo *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 10, n. 3, p. 1-7, dez. 2018.

no Brasil”. Explicitam os referidos autores, que “Quanto à quantidade, houve a média de 1 artigo por ano. Parece pouco, mas levando em consideração que os estudos relacionados a Gramsci em nosso país ainda não se encontram tão difundidos, passa a ser um número expressivo. Por fim, a constatação de que a categoria hegemonia é a mais recorrente, presente na quase totalidade dos trabalhos investigados, evidência que Gramsci parece estar sendo compreendido na sua perspectiva revolucionária”.

A presença de León Trotsky na Revista *Germinal* é da alçada de Otávio Luiz Pinheiro Aranha que explicita que analisou “308 textos publicados nas seções Debate, Artigos e Clássicos, nos quais encontramos 8 textos de 11 autores que usaram alguma obra ou escrito de Trotsky em seu referencial”. Aponta “a necessidade a curto prazo de clamar ao Conselho Editorial da *Germinal* a publicação urgente de uma obra deste marxista russo em sua seção de Clássicos, em concordância com a temática elegida por este Conselho; em médio prazo, creditamos despertar interesse em pesquisadores e acadêmicos na leitura e estudos aprofundados do legado teórico de León Trotsky e; a longo prazo, apontamos a necessidade em aprofundar os estudos e pesquisas sobre os escritos e obras de Trotsky, suas contribuições teóricas para entender a sociedade capitalista e as possibilidades revolucionárias da construção do socialismo, particularmente, de suas preocupações com o Modo de Vida e o Programa de Transição nas tarefas educacionais, formativas, instrutivas e emancipadoras da classe operária”.

Celi Nelza Zulke Taffare, Cássia Hack e Marcia Morschbacher apresentam balanço do tema Educação Física, consideram que “Os textos analisados trazem à tona temas como formação humana, formação de professores, trabalho pedagógico, função social da escola, bases teórico-metodológicas do trabalho no campo da cultura corporal, políticas públicas e balanços da produção de conhecimento”. As referidas autoras apontam que, “O lugar que *Germinal* ocupa no desenvolvimento teórico de base marxista é relevante socialmente, visto que há uma estreita relação entre a elaboração teórica e as dificuldades que encontramos para contribuir com a transformação radical do modo de produção. Por isto, deveremos continuar em defesa da referência teórica marxista”.

Na seção Artigos comparecem autores cujas produções se referem às implicações da mundialização do capital na Educação Superior, ao avanço do conservadorismo na educação, à reforma do Ensino Médio no Brasil, à resistência dos estudantes do Ensino Médio, a autores/intelectuais/militantes do marxismo, suas produções e teses sobre formação, educação e ensino.

Tania da Costa Fernandes e Maria Nilse Favato com o artigo intitulado *Mundialização do Capital e Políticas Públicas: implicações na educação superior*, salientam as implicações para a Educação Superior com a “mundialização do capital”, que tem concorrido para a intensificação do “caráter restritivo da formação: orientada para o atendimento das demandas do capital em detrimento do conteúdo propedêutico e humanista”.

Michel Goulart da Silva, apresenta ao debate as relações entre a mobilização de setores conservadores, ideário reacionário, o Projeto da Escola Sem Partido com os discursos de setores militares “expressos principalmente em publicações da editora Biblioteca do Exército (Bibliex), quando fazem um balanço acerca da ditadura e da transição democrática”.

Nayara Ferreira Costa, Mauro Gomes da Costa, Paula Naranjo da Costa e Ana Ana Cláudia Sá Lima apresentam ao leitor suas reflexões sobre a Reforma do Ensino Médio Brasileiro. Consideram-na: “um dos desdobramentos mais torrenciais do golpe parlamentar ocorrido em 2016” que “afeta não apenas a educação básica, atinge também os cursos de formação docente e as formas de financiamento público que tende a ser gradativamente menor, pois foram criadas em consonância com o congelamento dos gastos públicos por duas décadas, dessa forma fica clara que os cortes sociais foram operados com sincronia para o fortalecimento da ideia de um estado mínimo”.

Ana Paula Monteiro de Carvalho, José Deribaldo Gomes dos Santos e Josefa Jackline Rabelo analisam e explicam em seu artigo *A Reificação das Relações Sociais: fragmentação das subjetividades no processo de produção e reprodução do capital*, como, na ordem do capital, se produzem os “processos reificadores que dificultam a apreensão da totalidade, imprescindível para a autoconsciência do ser social como produtor de sua realidade”.

Renata Bento Leme debruça-se, sobre as resistências históricas dos estudantes secundaristas em seu artigo *A Resistência dos Estudantes no Modo de Produção Capitalista: considerações sobre o movimento estudantil secundarista*, alerta que: “As manifestações do MES ocorridas ao longo da história é um aspecto importante para se compreender a relação entre quem oferta a educação e os que dela necessitam. A totalidade destes momentos históricos nos revela que as contradições, inerentes a educação, são latentes e por isso é preciso um esforço para compreendê-las em sua essência”.

Diogo de Calasans Melo Andrade, Brian Gentil Fonseca, Francine Katarine de Assis Santos no artigo intitulado *Corpos Dóceis: a influência do capital/trabalho no sistema penitenciário*, refletem sobre os sistema carcerário e a formação de corpos dóceis ao capital. Apontam que “O jurista moderno, estando alienado, tem em suas costas o peso de escolher pela opção de manter as coisas como estão, prestando serviço ao poder econômico, sendo espelho das classes conservadoras, ter sua pífia preferência pela legalidade, seu fútil gosto pela hierarquia das competências, sua inexistência reflexiva quanto às profundas indagações das ciências humanas, por fim, o jurista médio e tecnicista pactua com a reprodução social injusta, mas há quem aposte que a liberdade seja melhor que a dominação”.

Natanael Ricardo Zuanazzi e Suely Aparecida Martins discorrem em seu artigo analisando o Projeto Juventude Semeando Terra Solidária e apontam seus avanço e limites. Registraram: “Embora os limites teóricos apresentados, é [sejam] um processo de formação que, mesmo não contemplando de forma integral, mas se concretiza como um grande avanço para a FETRAF/SUL-CUT, pois embora seu posicionamento teórico é [seja] confuso e não definido, será em ambientes formativos que o mesmo irá se definir”.

Valter de Jesus Leite e Liliam Farias Porto Borges com o artigo *Escola Única do Trabalho Pós-Revolução Russa de 1917 e o Trabalho como Princípio Educativo* trazem ao debate o contexto histórico após a Revolução Russa de outubro de 1917, as finalidades da educação, as considerações de Lênin, o trabalho dos educadores Shulgin, Pistrak, Krupskaja, Lunatcharski, no sentido de “criar coletivamente e na prática, a nova escola, dirigida pelos princípios básicos da escola única do trabalho”.

Samantha Lodi Corrêa dedica seu artigo a Nadezhda Krupskaja e suas contribuições para uma educação revolucionária, salienta que “Krupskaja debateu e agiu para uma formação onmilateral de crianças e jovens para a construção de uma sociedade sem classes, na qual os sujeitos fossem prioridade em detrimento do capital”.

De Marilsa Miranda de Souza é o artigo a Educação Socialista na China Durante a Grande Revolução Cultural Proletária (1966-1976), informa que “A Revolução no Ensino teve como pilar fundamental a vinculação do ensino com o trabalho produtivo e contou com ampla participação das massas operárias e camponesas que tomaram em suas mãos a tarefa de defender o socialismo contra o processo de restauração capitalista na China”.

Gilberto Nogara Junior apresenta Gramsci: trabalho, educação e escola unitária, onde analisa as contribuições de Gramsci e alerta: “Insistimos que é preciso ser justo ao pensamento de Gramsci, e não colocar em sua boca táticas tergiversadas. Se incorreremos neste erro estaremos descartando o pensamento, a vida, a ação de um dos maiores estrategistas marxianos do século XX, por mais que se deseje o contrário”.

Naura Syria Carapeto Ferreira apresenta Adolfo Sánchez Vázquez: algumas notas sobre sua vida e valiosa obra. A autora destaca a vida e produção intelectual de Vázquez, filósofo e militante da práxis, convida a todos a conhecê-lo, bem como a seu trabalho para aprofundamentos teórico- práticos na Espanha e América Latina.

Nesta edição publicamos cinco Entrevistas. Elza Margarida de Mendonça Peixoto, José Claudinei Lombardi, Maria de Fátima Félix Rosar, Celi Neuza Tafarel e Paulino Orso comparecem para oferecerem ao leitor informações, análises, considerações sobre 10 anos de *Germinal*. Todos os entrevistados compõem o Comitê Editorial e é dessa condição que se expressam. Seus testemunhos convergem para um acervo crítico sobre os desafios enfrentados e lançam compromissos para o futuro.

Na Seção Clássicos, publicamos dois textos de José Carlos Mariátegui- *Presentación de Amauta* de setembro de 1926 e *Aniversario y balance* de setembro de 1928. A Revista *Amauta* (que em quéchua quer dizer mestre, sábio), se propôs o objetivo de difundir a arte, a cultura peruana, no combate ao imperialismo e defesa dos povos autóctenes, cumpriu o que muitas revistas, entre as quais se coloca a Revista *Germinal*, o desígnio de contribuir para o processo de transformação social. Inscreve-se em uma tradição da esquerda da produção de panfletos e revistas para a formação política. Considere-se que “Com relação aos impressos salientamos sua ligação com o mundo da política, verificada através de sua efetiva participação na constituição e ampliação de uma esfera pública, como veículo de formação da opinião pública e na construção de laços de solidariedade, verificados através da rede formada entre os colaboradores, que, no caso de *Amauta*, abrangia artistas e intelectuais peruanos e escritores de outras regiões do continente latino-americano” (DOMINGOS, 2011, p. 3)³.

Compõe ainda esta edição a resenha da obra de Paulo Freire- *Conscientização: teoria e prática da libertação*: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire que ganha relevância na conjuntura atual em que lhe são feitos ataques. Paulo Freire, patrono da Educação Brasileira, é pensador e educador reconhecido internacionalmente, bem como sua obra.

Concomitante a defenestração de Paulo Freire querem fazer o mesmo com a filosofia, a história, a sociologia, num claro projeto de submissão do conhecimento historicamente produzido ao pragmatismo da estreita lógica do capital, do mercado predador de homens e natureza.

Lembremos que o nome *Germinal* faz tributo ao calendário elaborado pela república Jacobina, da Revolução Francesa, correspondia ao período da “volta à vida” (hoje meses de março e abril) da natureza, após meses duros de inverno em que parecia morta. Também se remete à obra de Émile Zola (1840-1902), importante escritor francês em sua obra *Germinal de*, 1885, onde relatou as duras condições de trabalho dos mineiros franceses e suas lutas, uma fração da classe trabalhadora que ontem como hoje continua morrendo sob o domínio das finalidades do lucro a qualquer custo, como recentemente vimos em Brumadinho/Minas Gerais e nos incita a continuarmos em nossos propósitos!

Boas leituras!

Aproveitem este rico retábulo de textos que *Germinal* em sua edição de aniversário oferece a todos!

Viva a *Germinal*!

Notas:

¹ Possui graduação em História pela Universidade de Coimbra (1976), mestrado em Metodologia de Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste/ Unicamp (1999) e doutorado em Filosofia e História da Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2007). Atualmente é professora adjunta do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação, da Universidade Tuiuti do Paraná. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação, Pesquisa Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, políticas educacionais, trabalho e educação. Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisa Trabalho, Educação e Políticas Educacionais. Participa do Fórum em Defesa da Formação de Professores no Estado do Paraná como representante da Anfope. Email: maria.pereira@utp.br

² IASI, Mauro. *Tempos sombrios, tempos de ternura*. In: Blog da Boitempo. <https://blogdaboitempo.com.br/2019/03/20/>. Consulta em 24/03/2019.

³ DOMINGOS, Maria Helena. *Revista Amauta: Intelectuais, redes e militância política*. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, julho 2011. Consulta em 22/4/2019.